



Centro
Comunitário
São Cirilo

Plano de Atividades

2015





Índice

Prefácio	2
Objetivos estratégicos para 2015	3
1. Projetos e áreas de intervenção	4
1.1. Social / comunitário	4
1.2. Emprego / empreendedorismo	6
2. Gestão financeira e sustentabilidade	7
3. Gestão e funcionamento da equipa	9
4. Corpos sociais e governança	10
5. Voluntários e amigos	11
6. Comunicação e imagem	13
7. Parcerias e boas práticas	14
Conclusão	16

Prefácio

*"Todas as mudanças precisam de um sonho,
e todos os sonhos precisam de uma esperança"*

(Paulo Freire)

Eis que tem entre mãos o Plano de Atividades do Centro Comunitário São Cirilo para o ano 2015. Foi já coordenado pela nova diretora Paula Ferreira, contou com a colaboração de toda a equipa, e incorpora muitos elementos da aprendizagem desafiante mas bonita que fomos tendo ao longo deste ano.

O ano de 2014 foi de facto o tempo para implementar muitas das mudanças cuja necessidade já tinha sido detetada em 2013. Adotámos um novo modelo de funcionamento a partir de Fevereiro, com a receção de pedidos a passar a ser feita numa só entrevista, às Terças e Quintas-feiras, e as Sextas dedicadas às reuniões de equipa e trabalho de retaguarda. Muitos dos procedimentos foram revistos e alterados, também a partir da experiência concreta do trabalho com as pessoas e famílias apoiadas. Fomos percebendo que somos chamadas a atuar cada vez mais na capacitação e autonomização (trabalho de "segunda linha"), havendo outros que se dedicam à ajuda de emergência ("primeira linha"). Várias saídas e entradas foram também acontecendo na equipa, o que acaba por ser o normal na vida de qualquer instituição. Saber viver na mudança, permanecer à escuta dos sinais que nos indicam os caminhos a seguir, os erros com os quais aprender e as possibilidades de melhoria da nossa missão, esse é o verdadeiro "discernimento inaciano"!

E 2015 deverá ser, como indicam as medidas nas páginas a seguir, o ano da consolidação das mudanças. Se o projeto tem ainda vários perigos a que tomar atenção, tem também ainda um enorme potencial de crescimento e melhoria. Tem sido animador vermo-nos aos olhos de outros que nos visitam, e as propostas de parcerias indicam que estamos no bom caminho. O trabalho que nos espera em 2015 não é só da equipa técnica mas de todos: equipa, voluntários, direção e restantes corpos sociais, amigos e instituições que nos ajudam e em nós confiam... E pese aos desafios e trabalhos que nos aguardam, permanece a gratidão a Deus que nos quer seus instrumentos, para este cuidar dos mais necessitados (os seus "favoritos") e para a construção do Seu Reino (o mundo justo e solidário sonhado por Ele). Que Deus e São Cirilo nos ilumine e nos dê força para pôr este sonho em prática. E obrigado a si, por querer fazer parte deste caminho!

Com amizade, unidos na construção de um mundo melhor,

P. Filipe Martins sj

(Presidente da Direção)

Porto, 8 de Dezembro de 2014

Objetivos Estratégicos para 2015

- Fortalecer a intervenção do Centro Comunitário São Cirilo, clarificando a sua **missão, visão, objetivos e valores**, de forma a afirmar uma identidade institucional forte e bem definida;
- Desenvolver ações no sentido da oferta de novos serviços e atividades aos utentes do Centro, consolidando uma **lógica de intervenção** que vai além da ajuda de emergência e se dirige à capacitação e reintegração social plena.
- Aprofundar **parcerias** para o desenvolvimento de projetos inovadores sustentáveis, que se integrem nos objetivos institucionais;
- Melhorar e implementar novas medidas de gestão interna, de rentabilização de recursos, e de **melhoria contínua** da qualidade dos serviços;
- Manter e consolidar uma **estratégia de comunicação** forte, sólida e mobilizadora;
- Reforçar a **sustentabilidade financeira**, com recurso a novas candidaturas, à sistematização e crescimento da rede de "Amigos do Centro" identificados com o projeto, e à possível implementação de um embrionário negócio social.

Plano de Atividades | 2015

O ano de **2015 terá como principal desafio consolidar todo o esforço iniciado em 2014**, de sistematização, reestruturação e redefinição da missão que se pretende para a intervenção desenvolvida pelo Centro Comunitário São Cirilo (CCSC).

Com a clarificação dos objetivos da sua intervenção, do seu público-alvo e da sua metodologia de trabalho, quer junto dos agentes internos (técnicos, voluntários e amigos) quer junto dos parceiros e interlocutores externos, a presença e visibilidade do Centro tem-se tornado cada vez mais forte, em termos de intervenção social no concelho do Porto.

O Centro São Cirilo assume-se hoje como uma **instituição de apoio social de segunda linha**, ou seja, centro de acolhimento/comunidade de inserção de adultos, em idade ativa, carenciados e em situação de particular vulnerabilidade, imigrantes ou não, com carácter transitório e que visa a sua capacitação para a autonomia, através da construção de “projetos de vida” (PV).

Com este objetivo, o Plano de Atividades de 2015 focar-se-á essencialmente nas seguintes áreas de intervenção:

1. Projetos e áreas de intervenção

1.1. Social/Comunitário

A vertente de **comunidade e ligação afetiva forte entre todos os que passam pelo Centro** sempre foi e continua a ser muito importante, assumindo-se como marca distintiva que se quer continuar a reforçar em 2015. Pretende-se que estes laços sejam significativos e agentes de mudança para os utentes do Centro, de forma a que o sintam cada vez mais como uma “comunidade” e não só como uma “instituição” (no sentido mais formal do termo).

Para reforçar esta vertente, em 2015 a aposta irá no sentido de diversificar algumas atividades de capacitação e de lazer, de forma a criar a união, a partilha e a descoberta de competências em diferentes áreas. Para tal serão dinamizadas as seguintes atividades:



Comemoração de dias temáticos

- Organização e dinamização de dias temáticos com periodicidade bimensal que envolvam utentes, técnicos, voluntários, parceiros e outros agentes sociais.

Workshops práticos

- Organização e dinamização de workshops práticos que permitam aos utentes experienciar novas atividades e desenvolver novas aptidões ou interesses, em articulação com entidades parceiras.

Atividades livres de carácter lúdico*

- Disponibilização de atividades lúdicas de carácter livre e que permitam oferecer um maior leque de oportunidades (capacitativas) de ocupação de tempos livres.

Arranque e consolidação do projeto Mentores para Imigrantes

- Arranque do Programa de Mentores para Imigrantes, iniciativa promovida pelo Alto Comissariado para as Migrações e desenvolvida em todo o país por um conjunto de parceiros locais. Através do voluntariado, o PMI promove experiências de troca, entreajuda e apoio entre cidadãos portugueses e imigrantes, permitindo o conhecimento mútuo e o esbater das diferenças a partir da partilha das mesmas dificuldades, preocupações e desafios do dia-a-dia.

Formação Humana Integral

- Desenvolvimento de formações em dimensões como o autoconhecimento e as relações humanas, direitos e deveres de cidadania, a gestão do tempo e dos bens pessoais, e a espiritualidade (em sentido lato). Cada vez mais se percebe que as intervenções sociais em populações marginalizadas podem obter resultados temporários satisfatórios, mas que no



longo prazo estão muitas vezes votadas ao fracasso, se não se dirigirem às raízes profundas dos problemas e do próprio ser humano. E toda a longa tradição da espiritualidade inaciana pode ser instrumento privilegiado para tal intervenção e capacitação.

* São já desenvolvidas no Centro atividades de carácter obrigatório (cada utente tem necessariamente que escolher duas), que consolidam o PV do utente. Está previsto que continuem a funcionar as seguintes atividades: Português I e II; Alfabetização; Inglês; Informática; Música; Tai-Chi; 30 minutos com Deus; Cinema; e Visitas culturais e recreativas. Todas estas atividades são orientadas por voluntários do Centro.

1.2. Emprego/ Empreendedorismo

O emprego é a forma mais eficaz de dar autonomia, segurança económica e um sentimento de pertença às pessoas. Desta forma o CCSC não pode deixar de dar uma **atenção redobrada a novas estratégias para ajudar pessoas em dificuldades** e a grupos desfavorecidos a obterem competências, de forma a terem emprego e as mesmas oportunidades que os outros têm.

Neste sentido, em 2015 será reforçada a atenção a esta área, desenvolvendo, testando-se e reformulando as seguintes propostas de intervenção:

Balço de competências/“coaching”

- Implementação de um projeto experimental onde se aplicarão instrumentos que permitam aos utentes desempregados, nacionais ou imigrantes, fazer uma autoavaliação do seu percurso profissional, pessoal e social, tomando como ponto de partida a sua situação profissional atual e delineando com o técnico um percurso viável de inserção no mercado de trabalho e /ou formação profissional.

Articulação com Empresas

- Angariação de empresas, apelando à responsabilidade social e através de contactos privilegiados, para colocação de



utentes em formação em contexto de trabalho para treino de competências funcionais úteis à integração em mercado de trabalho (cumprimento de horários, manutenção de rotinas, relação com as hierarquias, trabalho em equipa, etc.);

- Criação de relações privilegiadas com empresas de trabalho temporário que operem no recrutamento em áreas específicas (hotéis, restauração, limpezas, *call centers*, etc.);
- Manutenção da relação privilegiada com paróquias e juntas de freguesia da cidade, de forma a aproveitar a procura de trabalho doméstico por parte das redes informais de "patroas".

Formação Certificada/ financiada*

- Formação certificada nas áreas de serviço doméstico e dos cuidados pessoais (geriatria, apoio doméstico, apoio à infância, etc.), em articulação com a entidade formadora Tecla (candidaturas conjuntas ao novo quadro comunitário de apoio).

*Dar-se-á continuidade às formações ministradas pela equipa técnica ao nível do desenvolvimento de competências pessoais e sociais (técnicas de procura de emprego, RSI e apoios sociais, cuidados de saúde e higiene pessoal, organização habitacional, mitos e fatos sobre imigração, etc.), pois são uma forma privilegiada de estabelecer relações mais informais e de partilha de informação. No entanto é possível dar um salto qualitativo aproveitando os fundos comunitários que se destinam à formação certificada, dando um carácter mais formal e potenciador à formação aos utentes do Centro em termos de empregabilidade.

2. Gestão financeira e sustentabilidade

A gestão financeira é uma das preocupações que continuará a merecer atenção em 2015, pela **situação económica ainda bastante frágil em que o Centro se encontra**. As despesas ainda não estão



totalmente equilibradas com as receitas, fruto em grande parte dos juros da dívida de construção ainda existente e do facto de alguns gabinetes dependerem de financiamentos de caráter temporário. O esforço tendente ao equilíbrio deverá assim passar por algumas medidas urgentes, na linha do apresentado a seguir:

Candidatura a novos projetos

- Procura de financiamentos que permitam enquadrar a missão do Centro com a imprescindível disponibilização de fundos por parte de entidades financiadoras, complementares ao acordo existente com a Segurança Social. Estão nesta linha a candidatura a fundos comunitários do novo “pacote Portugal 2020” e aos novos programas de financiamento do ACM (Alto Comissariado para as Migrações).

Angariação de fundos e apoios *pro bono*

- Implementação de um modelo de angariação de fundos com recurso a voluntários com formação para esta área específica;
- Manutenção das parcerias privilegiadas com o Pingo Doce e outras empresas que possam contribuir de forma regular com produtos essenciais para o dia-a-dia e missão do Centro.

Implementação de um pequeno negócio social

- Estudo da possibilidade de implementação a médio prazo de algum tipo de “prestação de serviços”, preferencialmente na área social (lavandaria, cozinha para fora, etc.), que seja ao mesmo tempo geradora de receitas e formativa para os utentes do Centro.

“ Amigos do Centro”

- Criação de uma base estável de “Amigos do Centro”, identificados com o projeto, que apoiem financeiramente o CCSC e eventualmente ajudem utentes concretos com necessidades concretas;

Arrendamento de garagens e de outros espaços

- Continuidade do arrendamento das garagens (atualmente completo) e de outros espaços do Centro (para formação, encontros de grupos, etc.).

3. Gestão e funcionamento da equipa

Quanto ao **funcionamento da equipa**, iniciou-se em 2014 a sistematização de procedimentos e a melhoria de todo o registo de informação do Centro. Este esforço deverá continuar em 2015, e o “manual de procedimentos” daí resultante tornar-se-á um útil instrumento de trabalho e de constante aperfeiçoamento do funcionamento do CCSC. Tem-se crescido também na capacidade de avaliação e de aprendizagem com os erros, e a criação de espaços de transparência e de diálogo dentro da equipa é também um desafio constante ao qual é preciso estar atento.

É de sobra conhecido que as pessoas e as equipas são o capital mais importante de uma organização, uma vez que do capital humano brota a capacidade, conhecimento, habilidade e experiência que permite ir melhorando continuamente a sua intervenção. O capital humano inclui também a criatividade e a inovação organizacional, elementos essenciais para que o Centro continue a crescer na capacidade de servir mais e melhor aqueles que mais precisam.

Em 2014 o corpo de recursos humanos continuou a passar por algumas alterações, resultantes ainda da reestruturação de fundo iniciada em 2013 e que culminou com a **saída de alguns elementos e a entrada de outros novos para a equipa técnica**, com todos os ajustes que isso acarreta. Talvez o mais significativo, a ter efeitos em 2015, seja o regresso da técnica de emprego ao seu gabinete em *full time*, passando a área de receção e apoio administrativo a ser assegurado por um elemento novo de grande experiência e capacidade. O Centro contará também durante todo o ano de 2015 com o trabalho a tempo inteiro de um jesuíta em formação (a fazer o seu “tempo de magistério”), dando um apoio importante na formação humana integral e na área da comunicação.

Prevê-se assim que 2015 seja um ano para consolidar a equipa, criar espaços de partilha e aumentar a capacidade de trabalho e de crescimento em comum. No novo ano os principais desafios serão assim:

Avaliação de desempenho

- Implementação de um sistema de auto e de heteroavaliação de cada elemento da equipa, com o objetivo de que cada um seja agente da sua própria melhoria, no desempenho e na contribuição para a comum missão do Centro.



Sistematização de práticas e procedimentos da intervenção social do Centro

- Sistematização de práticas e procedimentos – melhoria contínua;
- Revisão dos acordos de admissão e regulamentos internos;
- Avaliação dos casos de “sucesso” e “insucesso”, criando instrumentos de avaliação periódica e sistematizando a informação de forma a promover uma cultura de avaliação contínua.

Formação da equipa

- Participação da equipa em áreas formativas que potenciem o seu desempenho profissional;
- Promoção de espaços formativos com recurso a entidades parceiras acerca de temáticas úteis para a intervenção da equipa no Centro.

Aproximação às ferramentas inicianas

- Continuação da aproximação às ferramentas inicianas de olhar (análise crítica da realidade) – acompanhar (espiritualidade da inclusão) – servir (o trabalho como missão) – defender (dimensão pública de alerta e sensibilização para as desigualdades).

4. Corpos Sociais e governança

No ano de 2014 iniciou-se a entrada de novos **Curadores**, pessoas que se identificam com a missão e os objetivos do CCSC e que trazem a experiência e/ou a pertença a outras redes, numa aportação que se quer cada vez mais útil para a reflexão, colocação e crescimento estratégico do Centro. É previsível a chegada de novos Curadores em 2015.

Também a **Direção**, constituída por elementos muito ativos noutras tarefas, está ainda a chegar à sua forma ideal de funcionamento, no equilíbrio entre proximidade operativa e distanciamento estratégico.

Quanto ao **Conselho Fiscal**, tem sido muito positiva a sua aproximação e apoio vigilante à Direção, e os encontros tenderão a ganhar periodicidade regular.

Em termos de governança, são os seguintes os principais desafios para 2015:

Entrada de Novos Curadores

- Convite a novos Curadores, de forma a renovar e reforçar as várias sinergias conseguidas através de pessoas identificadas com a missão do Centro e que trazem mais-valias particulares em vários domínios de intervenção.

Planeamento Estratégico

- Sistematização e aprofundamento do trabalho iniciado em 2013, e que poderá ser melhorado, ouvindo novos interlocutores e envolvendo os corpos sociais, equipa, utentes e voluntários;
- Clarificação da missão e objetivos estratégicos do CCSC, de forma a facilitar a intervenção e a redefinir prioridades.

Modelos de governança

- Aproximação dos corpos sociais à realidade do Centro (maior ligação da direção aos utentes, técnicos e voluntários; criação de espaços de reflexão e de participação dos Curadores no projeto, etc.).

5. Voluntários e amigos

Desde a abertura do Centro que os **voluntários** têm sido elemento essencial na sua missão, e sem o seu apoio muito do trabalho desenvolvido não seria possível. Embora com algumas exceções, nos primeiros anos os voluntários centraram-se sobretudo na recolha de alimentos do Pingo Doce, na elaboração de cabazes familiares e nas atividades de formação variada.

No final de 2013 deu-se início à experiência de “apadrinhamento” de utentes por parte de voluntários, aproximação e cultivo de uma amizade que muitas vezes é de grande ajuda para quem não a tem. A

experiência é ainda recente, mas os primeiros sinais indicam que é para continuar. Esta experiência adquirida servirá de base para a implementação do **programa Mentores para Imigrantes**, promovido pelo ACM e que tenta sensibilizar a sociedade civil para a questão da imigração e das dificuldades específicas deste público-alvo.

Na área do emprego iniciou-se um espaço de **“Apoio à procura de emprego”**, com o apoio de dois voluntários com experiência empresarial, e que serve para a pesquisa e orientação na procura ativa de emprego (através de anúncios na Internet e nos jornais diários, com possibilidade de resposta e marcação de entrevista na hora).

A existência de uma **Coordenadora de voluntários**, já desde final de 2013, tem permitido uma receção acolhedora e motivadora a todos os que se aproximam para conhecer o Centro, ajudando na sua integração quando se decidem a entrar numa das áreas de voluntariado.

O crescimento no número de voluntários levou também a uma sistematização por áreas de intervenção, estando agora **cada voluntário ligado a um técnico de referência**, que faz a articulação com a coordenadora de voluntários sempre que necessário.

Durante este ano foi sentida a necessidade de criar **espaços formativos para os voluntários**, de forma a todos crescerem no conhecimento das características específicas do projeto e num saudável “sentido de corpo” que une e entusiasma à volta da mesma missão.

Formação de voluntários

- Implementação de ações de formação para voluntários, de forma a crescer no conhecimento e no envolvimento na missão do Centro;
- Sistematização dos procedimentos de acolhimento, acompanhamento e avaliação do corpo de voluntários.

Articulação com a Equipa

- Ligação dos voluntários a um elemento da equipa técnica (dependendo de cada área de voluntariado), de forma a ajudar na sistematização de procedimentos e na transmissão de informação/feedback;
- Maior integração entre a equipa técnica e o corpo de voluntários, de forma a potenciar a sua intervenção no Centro.

6. Comunicação e imagem

Nas sociedades de informação, a imagem é objeto de interesse e investimento crescente no desenvolvimento estratégico das organizações, pois a visibilidade, a comunicação e a partilha do que se faz pode resultar em mais voluntários, mais parcerias, e mais oportunidades de serviços e de financiamento.

A dedicação de um dos novos membros da equipa ao *facebook* e ao *site* do Centro permitiu dar **maior visibilidade e movimento a toda esta área da comunicação**. O trabalho desse mesmo elemento, com a ajuda de voluntários na área do *design* gráfico, levou à criação de um novo logotipo e de uma nova imagem corporativa do Centro, o que permitiu visibilizar toda a reestruturação que o Centro tem vindo a efetuar desde 2013. O *site* foi melhorado e renovado com uma imagem mais cuidada, enquanto que o *facebook* se tornou o meio privilegiado para a divulgação de notícias da vida quotidiana do Centro. Em perspetiva para 2015 está a colaboração mais intensa com uma agência de criativos (a Will Creative), que se disponibilizou a ajudar o Centro em toda esta área.

Também o lançamento recente de uma **Newsletter mensal** com as principais atividades desenvolvidas ao longo desse mês, com testemunhos, vídeos e notícias do Centro e do “mundo social”, permitirá fazer chegar a mais pessoas aquilo que são as histórias e o trabalho do Centro, criando uma rede cada vez maior de pessoas que se identificam e partilham a missão do Centro, a construção de um mundo mais justo e mais solidário.

Ao nível da comunicação e imagem, em 2015 pretende-se aprofundar e melhorar as seguintes áreas:

Facebook

- Manutenção e animação do *Facebook*, de forma a divulgar as principais atividades desenvolvidas e criar ligações entre utentes, voluntários, amigos, técnicos e todos os que apoiam a missão do Centro.

Renovação da imagem corporativa do Centro

- Renovação de toda a linha gráfica do Centro, tornando-a mais apelativa e mais facilmente identificável.

Remodelação do *site*

- Continuação da renovação do *site*, com destaque para a utilização de imagens das atividades e para a publicidade aos principais parceiros e mecenas.

Newsletter mensal

- Divulgação e captação de novos leitores da *newsletter* mensal do Centro, como forma de dar visibilidade ao projeto e também alcançar novas adesões e apoios.

7. Parcerias e boas práticas

A existência de **parcerias “vitais”** tem sido uma constante desde o início do Centro (produtos alimentares, serviços médicos, seguros, escolarização dos menores acolhidos, etc.) Todas estas colaborações *pro bono* potenciam o apoio prestado aos utentes e os próprios serviços do Centro, e são relações a manter e a reforçar.

Há igualmente que reforçar as articulações com as **redes** a que o Centro está ligado, sobretudo nos casos do NPISA - Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo do Porto, do CLASP – Conselho Local de Ação Social do Porto, e da UDIPSS – União Distrital das IPSS do Porto.

Existe também uma **rede informal de “patroas” e empregadores** que tem permitido algumas colocações profissionais, e vai-se percebendo que estas “redes informais de confiança” são a melhor forma de colocar em contexto laboral os utentes do Centro. Torna-se por isso fundamental continuar a ter especial atenção a estas parcerias, que já deram provas de serem muito importantes para o projeto.

Uma outra rede a ter em atenção é a **rede informal das obras e das comunidades inicianas** em Portugal, pelas múltiplas possibilidades de colaboração que oferece (como tem repetidamente lembrado e impulsionado o Provincial dos jesuítas portugueses). Num âmbito mais lato, há também a ganhar com eventuais contactos com outros centros semelhantes que os jesuítas têm p.e. em Espanha, com décadas de experiência em acolhimento de nacionais e estrangeiros, formações e atividades, e reflexão e produção de conhecimento.

Finalmente, o crescimento do projeto tem mostrado a necessidade de estabelecer novas parcerias, de forma a aproveitar a experiência e recursos de outras instituições que desenvolvem trabalho complementar ao do Centro.

Desta forma em 2015 estão em vista ou já concretizadas parcerias formais com as seguintes entidades:

Tecla

- A Tecla, empresa de formação profissional, dispõe de uma oferta alargada de opções formativas (em 26 áreas de formação),



direcionadas a diferentes públicos-alvo, à gestão de instituições sociais e à intervenção psicossocial; vários destes cursos são financiados, dirigidos a desempregados e dão certificação no final.

Espaço T

- O Espaço T combate a exclusão através de atividades artísticas que fomentam a criatividade e são meio de desenvolvimento positivo da autoestima e do autoconceito das pessoas envolvidas.

Terra Solta

- O movimento Terra Solta desenvolve ações de cultivo em espaços abandonados, formando para o trabalho agrícola em equipa e em comunhão com o meio ambiente.

Seiva

- A SEIVA – Associação ao Serviço da Vida proporciona acompanhamento personalizado e especializado ao cidadão imigrante na área do empreendedorismo e do emprego, com vista à sua integração no mercado formativo e laboral.



Conclusão

Apesar das dificuldades da atual conjuntura social e económica, o Plano de Atividades delineado para 2015 não deixa de transparecer a ambição de conseguir fazer sempre mais e melhor, quer em termos de qualidade técnica dos nossos serviços, quer na qualidade humana da nossa intervenção junto daqueles que mais precisam.

Numa perspetiva de continuidade do trabalho que já vem sendo desenvolvido, continuaremos a apostar numa gestão rigorosa, sustentada em instrumentos de controlo, gestão e avaliação permanente das práticas institucionais, orientando os colaboradores e voluntários para a qualidade e encorajando a sua participação através de sugestões para o crescimento da intervenção do CCSC.

Para concretizar este objetivo de crescimento, contamos também com todos os que nos acompanham neste caminho: técnicos, voluntários, corpos sociais, amigos e a sociedade civil e empresarial, para que através dos seus contributos possamos ultrapassar conjuntamente os desafios com que todos nos confrontamos, na partilha deste sonho de construção de um mundo melhor.

Um bem-haja a todos os que continuam a acreditar e a trabalhar por ele!

Paula Ferreira
(Diretora do Centro)

INSTITUIÇÃO: CENTRO COMUNITÁRIO SÃO CIRILO

Ano: 2015

MEMÓRIA JUSTIFICATIVA

1. Introdução

No orçamento para 2015, encontram-se relevados os montantes expectáveis, nesta data, para o efectivo funcionamento do Centro.

2. GASTOS e PERDAS

Os gastos de Exploração previstos para o ano de 2015 são os seguintes:

2.1. Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Géneros alimentares

Total rubrica "1 - Gastos e Perdas"

nº de meses	valor mensal	valor anual
12	8.450,00 €	101.400,00 €
		101.400,00 €

2.2. Fornecimentos e Serviços Externos

Trabalhos especializados

Publicidade e propagação

Vigilância e segurança

Honorários

Conservação e Reparação

Encargos de Saúde com Utentes

Ferramentas e Utensílios

Livros e documentação técnica

Material de escritório

Electricidade

Rua Barão Forrester – Edifício

Água

Gás

Deslocações e Estadas

Comunicação

Seguros (multiriscos)

Seguro Acidentes Pessoais

Despesas de representação

Limpeza Higiene e Conforto

Condomínio

Jornal

Outros F.S.E.

Total rubrica "2 - Fornecimentos e Serviços Externos"

12	300,00 €	3.600,00 €
12	32,00 €	384,00 €
12	40,00 €	480,00 €
1	800,00 €	800,00 €
12	50,00 €	600,00 €
12	230,00 €	2.760,00 €
12	50,00 €	600,00 €
12	10,00 €	120,00 €
12	150,00 €	1.800,00 €
12	800,00 €	9.600,00 €
((12))	((800))	
12	187,50 €	2.250,00 €
12	390,00 €	4.680,00 €
12	30,00 €	360,00 €
12	200,00 €	2.400,00 €
1	540,00 €	540,00 €
1	1.100,00 €	1.100,00 €
1	20,00 €	20,00 €
12	250,00 €	3.000,00 €
12	200,00 €	2.400,00 €
12	30,00 €	360,00 €
12	60,00 €	720,00 €
		38.574,00 €

Na rubrica “Comunicação” estão incluídas todos os gastos com telefones, internet, televisão e correios.

A rubrica de seguros inclui o seguro multi-riscos.

A rubrica encargos de saúde com utentes prevê um gasto efectivo de 30,00 / mês e cerca de € 200,00 a título de donativo em espécie.

2.3. Gastos com o pessoal

Remunerações Certas

Direcção Técnica	1	14	1.500,00 €	21.000,00 €
Responsável Gabinete Social	1	14	940,00 €	13.160,00 €
Responsável Gabinete Emprego e Empreendedorismo	1	14	1.080,00 €	15.120,00 €
Responsável Gabinete Psicologia	1	14	940,00 €	13.160,00 €
Responsável Gabinete Jurídico	1	14	940,00 €	13.160,00 €
Responsável Acolhimento e Apoio Administrativo	1	14	850,00 €	11.900,00 €
Ajudante lar e coordenador de manutenção	1	14	720,00 €	10.080,00 €
Ajudante lar	1	14	650,00 €	9.100,00 €
Responsável Cozinha	1	14	670,00 €	9.380,00 €
Responsável Limpeza	1	14	510,00 €	7.140,00 €
				123.200,00 €

Remunerações Adicionais

Subsidio Alimentação		0	- €	- €
----------------------	--	---	-----	-----

Encargos sobre remunerações

taxa	21,60%	-		26.611,20 €
------	--------	---	--	-------------

Seguro Acidentes Trabalho

		1	850,00 €	850,00 €
--	--	---	----------	----------

Outros Gastos com o pessoal

		12	150,00 €	1.800,00 €
--	--	----	----------	------------

Total rubrica "3-Gastos com o pessoal" 151.611,20 €

Nos encargos sobre remunerações, aplicamos a taxa de 21,60% sobre o total das remunerações brutas.

Nenhum colaborador com subsídio de alimentação.

O valor do seguro de acidentes de trabalho foi orçamentado em função do donativo de seguros do ano de 2014.

Foi ainda estimado um valor total anual de 1800,00 € para outros gastos com o pessoal, e que inclui nomeadamente gastos com formação e gastos com higiene e segurança no trabalho.

2.4. Gastos de Depreciação e de Amortização

	valor de aquisição	taxa de amortização	amortização exercício
Terrenos	756.000,00 €	0,00%	- €
Outros Edifícios e Construções	1.427.818,34 €	2,00%	28.556,37 €
Edificações Ligeiras	2.595,41 €	16,66%	433,14 €
Equipamento Básico	4.080,19 €	16,66%	680,27 €
Equipamento Administrativo	2.936,64 €	16,66%	489,25 €
Equipamento Informático	5.827,33 €	20,00%	1.165,45 €
Outros Activos Fixos Tangíveis	1.771,88 €	25,00%	442,97 €
Total rubrica "4- Gastos de depreciação e amortização"			31.767,45 €

2.5. Gastos e Perdas de Financiamento

Na conta de **Gastos e Perdas de Financiamento**, consideramos um valor estimado de 1.100,00€/mês, a qual inclui despesas com serviços bancários, nomeadamente juros bancários.

3. Rendimentos e Ganhos

Acordo atípico de cooperação SS	12	14.500,00 €	174.000,00 €
ACM – FEINPT	6	1.685,00 €	10.110,00 €
IEFP – Medida Estímulo 2013 (Ajudante de Lar)	2	390,00 €	780,00 €
IEFP – Reembolso TSU (Ajudante de Lar)	8	103,35 €	826,80 €
			- €
Donativos		11.465,00 €	118.100,00 €
(cash)	((12))	((1500))	((18000€))
(donativo seguradora)	((1))	((1100))	((1100))
(em géneros alimentares)	((12))	((8000))	((96000€))
(outros em espécie)	((12))	((250))	((3000))
Outros	12	615,00 €	7.380,00 €
(venda energia)	((12))	((160€))	((1920€))
(aluguer de espaços)	((12))	((455€))	((5460€))
Total rubrica "6 - Rendimentos e Ganhos"			311.196,80 €

Em relação aos rendimentos e ganhos, o Centro Comunitário São Cirilo tem um acordo atípico de cooperação com o Centro Regional da Segurança Social do Porto. O valor estimado foi de uma participação mensal de 14 500,00€, para apoio aos utentes.

Foi ainda aprovado um apoio do FEINPT para um período de 15 meses com início a 01 de Abril de 2014 e término a 30 de Junho de 2015 num

montante total de € 25.273,77 – sendo diferido para 2015 o valor de € 10.110,00.

Para além destes rendimentos, foram estimados um total anual de 118.100,00 €, referente a outros donativos a receber, quer em espécie, quer em dinheiro.

Donativo em dinheiro=12 meses *1.500,00€

Donativo seguradora=1 meses*1100,00€

Donativo em géneros alimentares=12 meses*8.000,00€

Também foi estimado um rendimento com a venda de energia e com aluguer de espaços, nomeadamente, aluguer de lugares de garagem, no montante de 7.380,00€.

Venda de energia=12 meses*160,00€

Aluguer espaços=12 meses*4550,00€ (um total de 10 lugares reservados)

Foi ainda provada a Medida Estímulo Emprego e Reembolso de TSU relativa a um contrato de trabalho celebrado com um ajudante de lar.

1 Gastos e Perdas

	nº de meses	valor mensal	valor anual
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Géneros alimentares	12	8.450,00 €	101.400,00 €
Total rubrica "1 - Gastos e Perdas"			101.400,00 €

2 Fornecimentos e Serviços Externos (F.S.E)

	nº de meses	valor mensal	valor anual
Trabalhos especializados	12	300,00 €	3.600,00 €
Publicidade e propaganda	12	32,00 €	384,00 €
Vigilância e segurança	12	40,00 €	480,00 €
Honorários	1	800,00 €	800,00 €
Conservação e Reparação	12	50,00 €	600,00 €
Encargos de Saúde com Utentes	12	230,00 €	2.760,00 €
Ferramentas e Utensílios	12	50,00 €	600,00 €
Livros e documentação técnica	12	10,00 €	120,00 €
Material de escritório	12	150,00 €	1.800,00 €
Electricidade	12	800,00 €	9.600,00 €
Rua Barão Forrester – Edifício	((12))	((800))	
Água	12	187,50 €	2.250,00 €
Gás	12	390,00 €	4.680,00 €
Deslocações e Estadas	12	30,00 €	360,00 €
Comunicação	12	200,00 €	2.400,00 €
Seguros (multiriscos)	1	540,00 €	540,00 €
Seguro Acidentes Pessoais	1	1.100,00 €	1.100,00 €
Despesas de representação	1	20,00 €	20,00 €
Limpeza Higiene e Conforto	12	250,00 €	3.000,00 €
Condomínio	12	200,00 €	2.400,00 €
Jornal	12	30,00 €	360,00 €
Outros F.S.E.	12	60,00 €	720,00 €
Total rubrica "2 - Fornecimentos e Serviços Externos"			38.574,00 €

3. Gastos com o pessoal

	nº funcionários	meses/dias	vencimento base	valor anual
Remunerações Certas				
Direcção Técnica	1	14	1.500,00 €	21.000,00 €
Responsável Gabinete Social	1	14	940,00 €	13.160,00 €
Responsável Gabinete Emprego e Empreendedorismo	1	14	1.080,00 €	15.120,00 €
Responsável Gabinete Psicologia	1	14	940,00 €	13.160,00 €
Responsável Gabinete Jurídico	1	14	940,00 €	13.160,00 €
Responsável Acolhimento e Apoio Administrativo	1	14	850,00 €	11.900,00 €
Ajudante lar e coodenador de manutenção	1	14	720,00 €	10.080,00 €
Ajudante lar	1	14	650,00 €	9.100,00 €
Responsável Cozinha	1	14	670,00 €	9.380,00 €
Responsável Limpeza	1	14	510,00 €	7.140,00 €
				123.200,00 €
Remunerações Adicionais				
Subsidio Alimentação		0	- €	- €
Encargos sobre remunerações				
taxa		21,60%	-	26.611,20 €
Seguro Acidentes Trabalho				
		1	850,00 €	850,00 €
Outros Gastos com o pessoal				
		12	150,00 €	1.800,00 €
Total rubrica "3-Gastos com o pessoal"				151.611,20 €

4. Gastos de depreciação e de amortização

	valor de aquisição	taxa de amortização	amortização exercício
Terrenos	756.000,00 €	0,00%	- €
Outros Edifícios e Construções	1.427.818,34 €	2,00%	28.556,37 €
Edificações Ligeiras	2.595,41 €	16,66%	433,14 €
Equipamento Básico	4.080,19 €	16,66%	680,27 €
Equipamento Administrativo	2.936,64 €	16,66%	489,25 €
Equipamento Informático	5.827,33 €	20,00%	1.165,45 €
Outros Activos Fixos Tangíveis	1.771,88 €	25,00%	442,97 €
Total rubrica "4- Gastos de depreciação e amortização"			31.767,45 €

5. Gastos e Perdas de Financiamento (Juros e outros encargos financeiros)

	nº de meses	valor mensal	valor anual
Gastos e perdas de financiamento	12	1.100,00 €	13.200,00 €
Total rubrica "5 - Gastos e perdas de financiamento"			13.200,00 €

TOTAL RUBRICAS 1+2+3+4+5**336.552,65 €**

6. Rendimentos e Ganhos

	nº de meses	valor mensal	valor anual
Acordo atípico de cooperação SS	12	14.500,00 €	174.000,00 €
ACM – FEINPT	6	1.685,00 €	10.110,00 €
IEFP – Medida Estímulo 2013 (Ajudante de Lar)	2	390,00 €	780,00 €
IEFP – Reembolso TSU (Ajudante de Lar)	8	103,35 €	826,80 €
			- €
Donativos		11.465,00 €	118.100,00 €
(cash)	((12))	((1500))	((18000€))
(donativo seguradora)	((1))	((1100))	((1100))
(em géneros alimentares)	((12))	((8000))	((96000€))
(outros em espécie)	((12))	((250))	((3000))
Outros	12	615,00 €	7.380,00 €
(venda energia)	((12))	((160€))	((1920€))
(aluguer de espaços)	((12))	((455€))	((5460€))
Total rubrica "6 - Rendimentos e Ganhos"			311.196,80 €